



ORIGEM & HISTÓRIA  
DO  
PARTHENON MÍSTICO  
RELATÓRIO DA ORDEM POSITIVISTA  
NACIONAL

POR NIOKO TAKEDA



INVESTIGAÇÃO N° 45.7290-30

ASSUNTO: Sociedade Anárquica Atuante  
em Porto Alegre dos Amantes

ÓRGÃO/PESSOA SOB INVESTIGAÇÃO:

Parthenon Místico

DATA DE INÍCIO DA INVESTIGAÇÃO:

29 de março de 1896

ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO NESTE RELATÓRIO

~~05 de maio de 1896~~

~~12 de junho de 1896~~

22 de julho de 1896

AGENTE RESPONSÁVEL:

Nioko Takeda

# ORDEN POSITIVISTA GAÚCHA - FORMULÁRIO DE RELATÓRIO N° 1

Aos que não me conhecem, sou Nioko Takeda. Eu trabalho para a Ordem Positivista gaúcha há oito anos, desde que fui alistada pelos Cientistas Arquitetos em razão de minhas habilidades marciais. Desde então, tenho cooptado jovens cujo potencial pode ser de valia à nossa organização e averiguado ameaças à integridade de nossos associados ou ao sigilo das nossas pesquisas.

Neste relatório, como fui solicitada, venho relatar os resultados de minhas investigações sobre o ataque terrorista ocorrido na madrugada do dia 23 de março de 1896. Naquela noite, um dos nossos laboratórios mais importantes, situado abaixo do nosso templo principal em Porto Alegre dos Amantes, foi invadido e destruído, causando danos materiais à Ordem e estragos substanciais às nossas pesquisas.

Nos últimos meses, fui designada a investigar a identidade do grupo anarquista responsável por tal pleito criminoso e de apresentar a este comitê um plano de ataque ao seu quartel general. Nas próximas páginas, direcionadas aos digníssimos Arquitetos, apresentarei os resultados de minhas pesquisas. Farei isso utilizando não apenas texto narrativo dactilografado, como também photos, plantas e outros anexos que exemplificarão o transcurso de minha investigação.

Primeiro, é necessário que remontemos a história do quartel general anárquico que os criminosos que nos atacaram chamam de lar. Neste mapa das cercanias de Porto Alegre dos Amantes ainda no século XVII, vemos o conjunto de ilhotas que forma até hoje os arredores aquáticos da capital. No ventre dos pântanos profundos do Guayba, que em língua tupi significa Vale Medoño, está o arquipélago conhecido como Ilha da Flecha, remissão ao nome dado pela tribo indígena que tomou posse das redondezas ainda no século 16.



AGENTE ENCARREGADO: Nioko Takeda SUPERVISOR

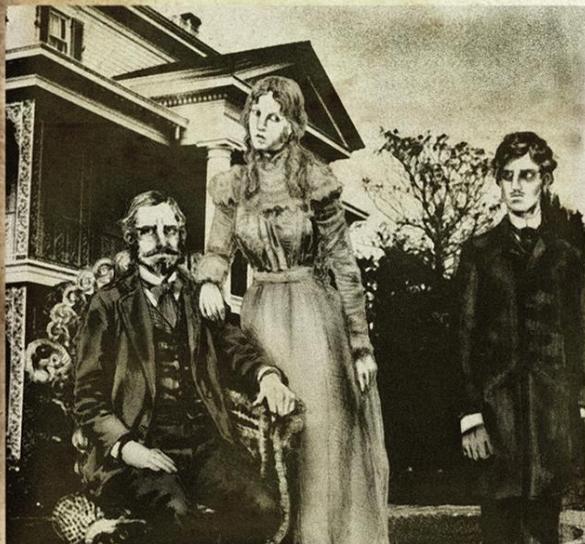
# GUAYBA

PERIODICO SEMANAL, LITTERARIO E REC

Anno 2.

Assignatura mensal 1:000 Rs; paga em trimestres adiantados. Para fóra da Capital: Semestre

REDACTORES: Carlos Jansen e Joao Despuício de Abreu e



Alfredo Pinheiro Magalhães, sua filha Georgina Magalhães, e seu enteado Leôncio a frente da recém-terminada mansão do comerciante na ilha.



porvir pertenco a mocidade, tom-se dito mais de uma vez.

O Guayba já alguma coisa tem de letras patrias: intelligencias adormecidas pelo estímulo tem despertado — e seus olhos já começam a ver bellas esperanças; — lyras que não tem-se já feito ouvir; — são ainda avos ao abandonar o ninho; não que delecta, a harmonia que arrebatou alguma coisa que já deve agradar bellos e allivos cantos; e tudo isso mais a convicção que tinha-mos de Rio Grande, embora mal aquinhoada de illustração, não é inferior a quanto intelligencia.

Destinado a ser o órgão dos progressos de nossa mocidade, nosso jornal ainda uma vez a convida á associação.

Eclecticos severos em tudo o que diz respeito a cípios sobre que se firma a ordem certamente no que não lhes diz respeito.

As locubrações da intelligencia, as ilusões do coração, as manifestações se não olvidem as mais d'arte, não serão rejeitadas.

O Guayba, tendo já terminado o seu primeiro anno, espera continuar sua missão com novas e dadas esperanças, com menos ardor.

Vai pois começar para elle um novo anno não será de glórias e triumphos combatentes de outra ordem; mas em sua sorte, e em seus successos; indicando seus melhoramentos progressos e nosso empenho em realisal-os.

## O TABACO

E' neste filho predilecto da patria que encontramos o mais perfeito tabaco que se produz na patria primitiva



# ORDEN POSITIVISTA GAÚCHA - FORMULÁRIO DE RELATÓRIO N° 2

No século seguinte, os nativos foram dizimados pelos colonizadores portugueses que aqui chegaram. Segundo as famílias de pescadores que vivem na charneca do Guayba, são os espíritos desses indígenas que vagam e gritam segredos aos barqueiros desavisados. Outros associam tais vozes às bruxas que viveram nas proximidades da ilha no século posterior, em meio a plantas venenosas, insetos peçonhentos e à imundície do brejo. Segundo o povaréu, tais mulheres velhas seriam imortais e lá estariam ainda, esperando os incautos desavisados ou as mulheres desgraçadas pela vida ou por suas famílias.

Depois de dois séculos de abandono, a ilha foi adquirida por Alfredo Pinheiro Magalhães em 1859. Lá o comerciante viúvo instalou-se com sua filha, Georgina, que contava então quatro anos. Primeiramente, estabeleceram morada num chalé improvisado, enquanto era construído o casarão que os abrigaria nos anos à frente. O grande solar vitoriano de dois andares, com altas colunas que lhe cercam os quatro lados, levou dez anos para ser construído, em especial pelas diversas exigências de Alfredo aos arquitetos, engenheiros e trabalhadores envolvidos na empreitada.

Há relatos de que ele desenhou com próprio punho passagens secretas, quartos escondidos e corredores singulares na grande mansão, além de túneis subterrâneos que conectariam a casa a outras partes da ilha. Voltaremos a eles no final deste relatório. Além da mansão, Alfredo ordenou a construção de uma capela, um galpão, quatro torreões, bem como um jardim de modelo francês e um lago artificial, dando à propriedade um ar de mística arquitetura europeia. Segundo um parente distante, essa insânia inspiraria anos depois o comerciante lusitano Carvalho Monteiro e o engenheiro italiano Luigi Manini, na construção da Quinta da Regaleira, em Sintra.

Entre os construtores, estava um mestre de obras maçônico que morreu em condições misteriosas um ano antes da finalização do prédio. Seu filho, Leôncio, que tinha a mesma idade de Georgina, tornou-se enteado de Alfredo. Com o passar do tempo, depois de atingirem a adolescência, os dois irmãos se tornaram... próximos.

Nesta photo, uma das poucas da família Magalhães, vemos Alfredo e Leôncio na companhia de Georgina diante do casarão. Notem que tratava-se de uma construção opulenta e requintada. Todavia, apesar dos sorrisos dos três, reparem na face sombria de Alfredo, talvez produzida pelo arvoredado que circunda o arquipélago, além do olhar de Leôncio, que direciona-se a Georgina.

AGENTE ENCARREGADO: *Nioka Takeda* SUPERVISOR:



# GEORGINA

( ROMANCE )

## I

### A ILHA D...

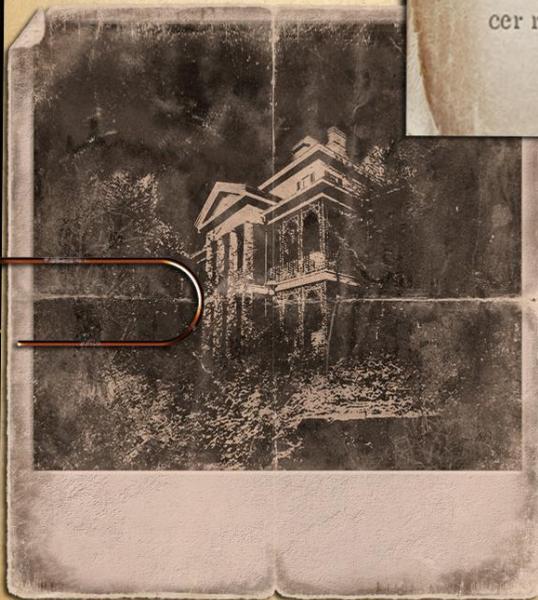
A alma de artista, que em um bello dia de Setembro, subir ao cimo de uma das collinas que circumdão a augusta cidade rio-grandense, não poderá deixar de intimamente expandir-se ante a primorosa perspectiva que desenrollar-se-ha á seu olhar ávido de suaves impressões.

Em pé, sobre um amphitheatro, Porto Alegre parece a atalaia que vigia os horisontes infinitos e fita os páramos immensos, buscando sondar o futuro envolto nas nevoas do tempo, emquanto á suas plantas o formoso rio que a rega, soletra ternos murmures, castos enleios de suas ondinas á medo balbuciadas á flôr das aguas.

E' o Guahyba que róla mansamente em seu icito cristallico, opulento sultão que ebrio de amor, submisso dobra os joelhos aos pés da mimosa odalisca reclinada no divan esmeraldino das cochilhas.

Do lado do norte sobre a superficie das aguas da magestosa bahia cleve-se um grupo de ilhas verdejantes, pequeno Delta formado pela junção das torrentes do Jacuhy e Itapuhy.

Não é nossa intenção descrever o luxuoso panorama que desceira o vasto painel da natureza porto-alegrense, mas sim n'um



# ORDEN POSITIVISTA GAÚCHA - FORMULÁRIO DE RELATÓRIO N° 3

Uma das testemunhas entrevistadas relatou que o adotado nutria por ela um afeto que excedia os limites da decência. Quando a jovem, em 1873, foi desonrada por um cadete chamado Julio Aguiar, vindo a morrer meses depois após um aborto espontâneo, Léoncio partiu para a Guerra do Paraguai, de onde nunca retornou.

Quatro anos depois, abandonando seus projetos comerciais e deixando ao léu suas propriedades urbanas, Alfredo confinou-se à mansão, tornando-se o único morador da ilha. A solidão do pântano ou as vozes dos mortos o enlouqueceu. No ano seguinte, foi internado no Centro para Tratamento de Alienados, futuro Asilo São Pedro, onde veio a falecer três anos mais tarde, catatônico.

Quanto a Julio Aguiar, seu paradeiro permanece desconhecido. Boa parte deste relato foi utilizado por um escritor sulista chamado Apeles Porto Alegre, num folhetim intitulado Georgina e publicado como mera ficção. Hoje, o romance está fora de catálogo e é praticamente impossível de localizar, exceto por capítulos esparsos que foram posteriormente publicados na revista da sociedade literária Parthenon Literário. A similaridade entre a nomenclatura dessa agremiação e o grupo cuja investigação está em curso não é mera coincidência. Ao contrário.

Mas não devemos nos adiantar na história. Não tendo parentes, as propriedades de Magalhães foram leiloadas, entre elas a mansão e a própria ilha. Depois do declínio da família Magalhães, o arquipélago ganhou a alcunha de Ilha do Desencanto.

Nesta imagem, uma das últimas que consegui localizar, vemos a decadência da casa em 1877. Vejam que a photographia foi tirada a grande distância, possivelmente de um barco que passava pela enseada. Nela, mal se pode ver as altas colunas da propriedade, toda ela imersa no matagal que cresceu ao seu redor.

E este teria sido o destino da construção condenada, desaparecer em meio à daninha pantanosa. Entretanto, eventos surpreendentes interromperam o curso de sua decadência, criando uma abominação maior do que a empreendida por Magalhães.

Espero que estejam preparados para o que vem a seguir.

AGENTE ENCARREGADO:

*Niopa Tapeda*

SUPERVISOR:

*Sigmund Rascher*



Periódico publica na 1ª feira e Sábado de cada Semana. Se recebem assinaturas à 48000 rs a cada Semana. Folhas avulsas 80 rs.

# ARQUITETO AINDA DESAPARECIDO APOS EXPEDIÇÃO DE ROTINA

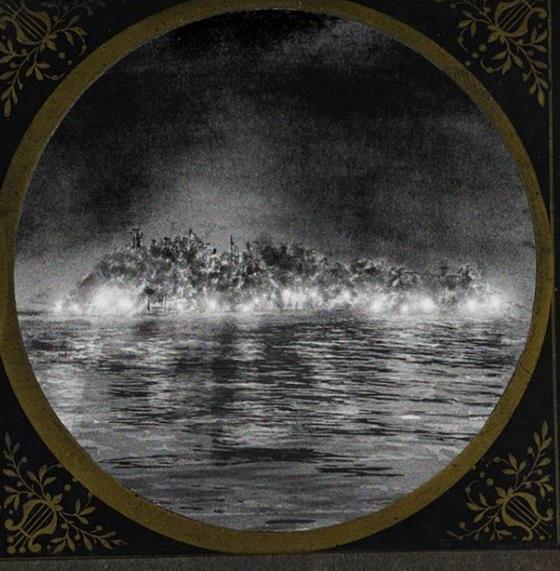


Mario de Souza Ramos  
[reprodução de sua última photo tirada]

Após três semanas o paradeiro do arquiteto Mario de Souza Ramos continua incerto. Seu ultimo avistamento se deu antes de partir com dois ajudantes para vistoria de uma ilha da região pantaneira - do Guahyba, que a prefeitura sondava para servir de terreno para um projeto de revitalização commercial da área portuária da cidade. Após três horas na ilha a comunicação do arquiteto com sua equipe cessou completamente e os dois esforços de busca já organizados

autoridades locais, com um terceiro já planejado, se mostraram em vão. Há boatos que o velho barqueiro que levou o arquiteto até a ilha em questão faleceu no mesmo dia, mencionando que o local era amaldiçoado. Os redatores desta publicação, é claro, não compactuam ou consideram tais noções phantasiozas, mas para os interessados, o relato do barqueiro em sua, segundo o próprio, "visita à Ilha do Diabo" pode ser lida na integra na página 6 desta edição.

Nesta imagem, uma das últimas que conseguiu localizar, vemos a decandência da casa em 1877. Veja-se que a photographia foi tirada a grande distância, e a paisagem que se apresenta é a seguinte. Nela, mal se pode ver



ORDEM  
TOSITIVISTA  
BANCA

AGENTE ENCARREGADO... SUPERVISOR

# ORDEN POSITIVISTA GAÚCHA - FORMULÁRIO DE RELATÓRIO N° 4

Em 1885, a prefeitura de Porto Alegre cogitou a destruição da casa e o afundamento da ilha, calando assim o burburinho que a cercava. Este projeto integrava um plano mais ambicioso de recuperação comercial, que visava o porto da cidade.

Se concluído, tal projeto teria modernizado a cidade e hoje teríamos uma Porto Alegre dos Amantes mais iluminada e segura, ao invés do caótico aglomerado de casebres e cortiços se estendem pelas margens da cidade. Todavia, tal meta estava calcada em planos utópicos, uma vez que nunca conseguiram nem mesmo chegar à ilha para um estudo detalhado de seu território. A implosão da casa, por exemplo, apenas seria exequível se suas fundações fossem mapeadas e documentadas, o que nunca aconteceu.

O arquiteto Mario de Souza Ramos, visto aqui em sua última aparição, chegou a contratar um barqueiro local para levá-lo à ilha. Além dos dois homens, outros dois engenheiros os acompanharam. Eles chegaram até lá e transmitiram algumas mensagens à equipe do solo. Passadas três horas suas vozes silenciaram.

Quanto à embarcação, foi trazida de volta pelo velho barqueiro. Suas últimas palavras registraram como fora sua jornada: "É a ilha do diabo!" Nenhum integrante da equipe original continuou sua pesquisa. Tentativas fracassadas de se chegar ao local, fossem por parte de equipes futuras designadas pela prefeitura, fossem pelas forças policiais incumbidas da investigação, acrescidas do pavor de qualquer pescador que de lá se aproximava, anularam a continuidade do plano empreendido pela prefeitura.

Dois anos mais tarde, em decorrência da especulação imobiliária que assomou o centro em expansão e desvalorizou os territórios do pântano, um anônimo milionário comprou a propriedade por preço irrisório, sendo ridicularizado pelos anteriores curadores da ilhota. Para a surpresa de todos, porém, esse enigmático investidor desapareceu após o lavramento da escritura, dando início a uma série de intrincadas transferências da propriedade para nomes de fachada. Voltaremos a este comprador em instantes, uma vez que sua identidade esclarece muitos dos assombros que envolvem a ilha.

Este pictograma, tirado em meados de 1886, por passageiros de um pequeno cruzeiro que ia em direção a Buenos Ventos, registrou um estranho fenômeno, que a princípio foi interpretado como um enxame de vaga-lumes. Mas ao aproximar a imagem, notamos tratar-se de pequenas luminárias automatizadas posicionadas na encosta da ilhota. Ou seja, falamos agora de misteriosos moradores que ocuparam a ilha.



AGENTE ENCARRREGADO: *Nioko Takeda*

SUPERVISOR: *Sigmund Mascher*

Esquemáticos - Canhão Acústico

Nº. 55872.928

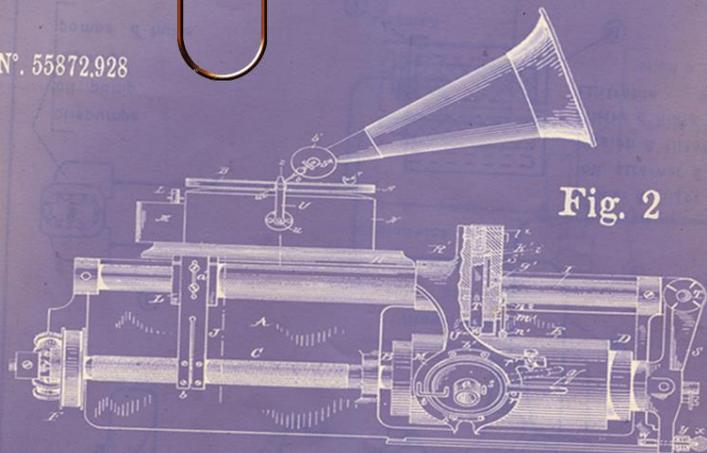


Fig. 2

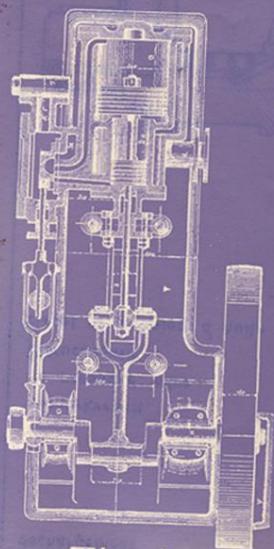


Fig. 3

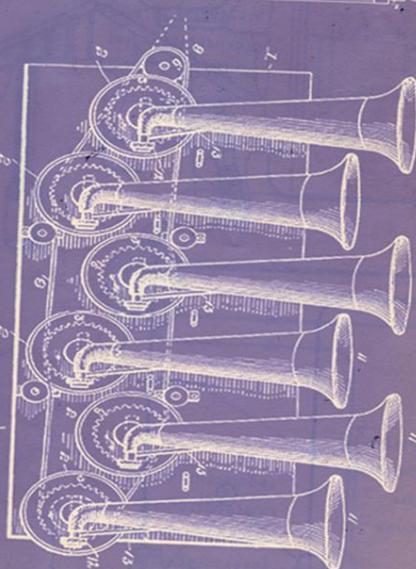


Fig. 1

Laboratórios da Ordem Positivista Gaúcha

Esquemáticos - Ge

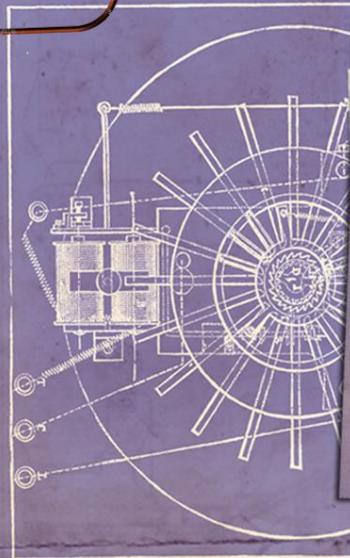


Fig. 1

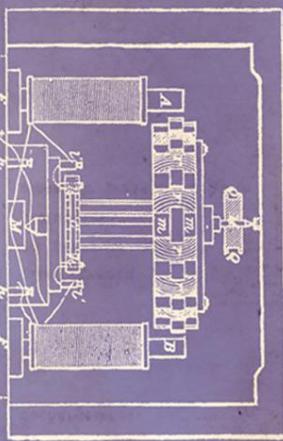


Fig. 3



Fig. 2

Laboratórios da Ordem Positivista Gaúcha

# ORDEN POSITIVISTA GAÚCHA - FORMULÁRIO DE RELATÓRIO N° 5

Nos anos seguintes, outras ocorrências inexplicáveis tornaram-se comuns. Pescadores começaram a reclamar que seus barcos, em especial os eléctricos, desligavam a um raio de cinquenta metros daquelas redondezas. Quanto às embarcações manuais, inexplicáveis afluxos partindo das margens barrentas da ilha anulavam qualquer aproximação. Além disso, os gritos de animais, crianças e mulheres, que muitos afirmavam ouvir a grande distância, afastavam curiosos e profissionais da pesca. O conjunto dessas e outras ocorrências encontra-se no relatório de número 5698, de autoria de agente positivista anônimo.

Obviamente, todos esse fenômenos extranaturais podem ser explicados à luz da ciência. Primeiramente, um gerador de ondas delta que anulariam qualquer tipo de energia electrostática. Quanto ao segundo mistério, bolsões de ar refratário posicionados em posições estratégicas poderiam sem dificuldade anular a aproximação de barcos de pequeno ou médio porte. Essas máquinas são difíceis de conseguir e de dispendiosa instalação, mas não impossíveis. Quanto às vozes, não devem passar de gravações radiophônicas reproduzidas por canhões acústicos acoplados em pontos estratégicos da ilha, justamente para afastar os incautos. Ou seja, por mais que uma série de mistérios circunde esse lugar e seus habitantes, trata-se de um embuste para enganar mentes desavisadas.

Neste ponto de nossa narrativa, temos um hiato de seis anos, até que uma série de ações, primeiramente não associadas à ilha, começou a chamar a atenção da Ordem Positivista a partir de 1893. Falo de um grupo anarquista misterioso que passou a publicar e a distribuir uma coleção de panfletos de baixo custo que versava sobre temas imorais e odientos.

Tratava-se da publicação irregular "Almanaque do Parthenon Místico", que defendia temas suspeitos e perigosos à ordem vigente, como empregos para antigos escravos, direitos das mulheres, educação para classes pobres, tratamento humanitário a prisioneiros da Federação, entre outros temas que afrontam os esforços positivistas de manter em nosso país os ideais de Ordem & Avanço.

Dois anos mais tarde, a publicação ganhou relevo, produzindo leitores assíduos como grupos de discussão anônimos. A Ordem, preocupada com o bem-estar público, investigou a origem de tal panfletagem, mas não descobriu praticamente nada sobre seus autores, seu impressor ou seu sistema de distribuição. Mal poderíamos suspeitar que voltaríamos a ter notícias de tal grupo anarquista.



AGENTE ENCARREGADO: *Nicola Takeda* SUPERVISOR: *Sigmund Mascher*

Nº 3385

Escritório de Procuratorios

DA

CONSTRUTORA CORVO NEGRO

Recebemos do Sr. Antonio de Meireles Marques

A quantia de Cento e Vinte e Sete Contos de Reiz.

Referente a Compra de ferro conhecido como ilha do Descanta

Para dareza e em so effeito firmamos o presente

Perto Alegre dos Amontes 14 de Setembro de 18 77

Antonio de Meireles Marques



# ORDEN POSITIVISTA GAÚCHA - FORMULÁRIO DE RELATÓRIO N° 6

Em março do presente ano, sofremos um severo ataque às instalações subterrâneas de nosso Templo. Como consequência, décadas de pesquisas em prol da ciência foram destruídas, causando a morte de três dos nossos melhores cientistas, a destruição de quatro robóticos médicos e o roubo de várias vacinas e medicamentos. Apenas gostaria de enfatizar que esses dados foram obtidos de relatórios do sinistro, não por pesquisas in loco. Meu acesso aos escombros foi vetada.

Segundo tais relatórios, esse ataque foi possível graças a uma série de subterfúgios. Em primeiro lugar, por uma distração produzida à frente do Templo, durante um de seus encontros dominicais. Tal ação conjunta, o ataque subterrâneo e o ardil na superfície, nos fez concluir que se tratava de uma organização mais poderosa do que supúnhamos. Segundo, por terem infiltrado um espião que tinha acesso a informações sigilosas sobre o laboratório e a nossa rotina de culto ao Deus Arquitecto.

No mesmo dia, o traidor foi identificado, aprisionado e questionado. Tratava-se de um de nossos pesquisadores mais respeitados: o médico e intendente estadual Revocato Porto Alegre. Segundo o Doutor Mascher, responsável por seu interrogatório, o traidor revelou por mórbido prazer o nome da organização à qual dedicava sua fidelidade: o Parthenon Místico. Minutos depois, Revocato suicidou-se com uma cápsula de arsênio disfarçada de obturação impedindo futuros interrogatórios.

A partir desta revelação, demos início a uma investigação mais elaborada, partindo da biografia de Revocato e de seu círculo pessoal. Para a nossa surpresa, o grupo terrorista era muito mais perigoso do que poderíamos imaginar. Começamos com o traidor.

Nascido em 1835, em Curitiba dos Medonhos Pinhais, Revocato mudou-se para Porto Alegre aos vinte e três anos. Estabeleceu-se aqui como um médico respeitável, galgando cargos administrativos junto à prefeitura. Foi por isso que ainda em 1876 foi convidado a integrar a Ordem Positivista. Por outro lado, descobri em sua biografia indício de que desde jovem havia ele consumido literatura abolicionista e republicana, além de manifestos humanitários. Porém, disfarçou suas tendências anárquicas por trás de uma máscara de exemplar cidadão, como consta no ofício 7659, incluso 7.

Ao investigarmos as propriedades de Revocato, descobrimos que ele havia, entre 1886 e 1888, investido em empresas imobiliárias suspeitas. Ao perscrutar a documentação estatutária de uma delas, a Corvo Negro Construtora, cheguei ao nome de Antonino de Meireles Marques. Para a nossa surpresa, este era o nome do comprador da propriedade conhecida como Ilha do Desencanto, como podem ver nesta escritura, lavrada em 14 de setembro de 1877. Pouco a pouco, as peças do quebra-cabeça iam se encaixando, dando origem a um mosaico assustador. Diante de tais fatos, vi que chegara a hora de nossa investigação avançar. Para tanto, invadi a casa de Revocato.

AGENTE ENCARREGADO: *Nicola Takeda* SUPERVISOR: *Sigmund Mascher*

Dorian Gray Biografia não Autorizada de  
Sibyl Vane

Guia Prático do Cacador de Vampiro por  
Hetta VanHelsing

De Medicos e Monstros Um Ensaio de  
Henry Jekyll

Tratado de Magia para Leigos de Lorde  
Prospero

Jurisprudência de Pactos Contratos  
Espectrais de Doutor Fausto

Manual de Redação Arcanna de Lady  
Catherine Morland

Do Viver para Sempre Tendo Tudo Não  
Desejando Nada de Raphaël de Valentin

# ORDEN POSITIVISTA GAÚCHA - FORMULÁRIO DE RELATÓRIO N° 7

Ao pesquisar um antigo álbum de photos, entre vários volumes que registravam a vida de viagens de Revocato, notei a recorrência de uma figura masculina, especialmente em atividades acadêmicas ou culturais, e mesmo nas poucas que denunciavam encontros sociais.

Tratava-se de um homem respeitável, premiado ao lado de Revocato por sua pesquisa médica no tratamento de extensões musculares em pacientes acometidos de histeria crônica. Uma rápida pesquisa nos arquivos públicos do Hospital Santa Casa de Misericórdia revelou-me seu nome: Antoine Frederico Louison. Até então, não havia indícios de que Louison, figura popular por suas causas humanitárias e opiniões estéticas, tinha qualquer envolvimento na organização terrorista que eu investigava. Mesmo assim, planejei fazer-lhe uma visita.

Ao obter a localização de sua residência, encontrei de imediato uma das respostas que buscávamos para o ataque ao nosso laboratório. Sim, caros senhores, a casa do suspeito fica no mesmo quarteirão de nosso templo, de frente para o Bosque da Perdição. Com isso, descobrimos qual tinha sido a base de operações para o ataque à nossa Ordem. Para confirmar tal suspeita, vigiei a propriedade por dois dias, até que nem seu dono, sua governanta ou sua secretária negra encontravam-se no domicílio.

Invadindo a casa através de seu quintal, atentei para não deixar qualquer vestígio. No primeiro andar do sobrado, detive-me no gabinete do doutor. Tratava-se de uma biblioteca normal, exceto pela sorte de livros que lá encontrei. Ao invés da biblioteca de um médico, que conteria volumes de fisiologia e enciclopédias científicas, eram miríades de publicações literárias, esotéricas e filosóficas, quando não grossos e nada empoeirados volumes de poesia. Interessada por aquela estranha bibliografia, anotei alguns dos títulos para pesquisa posterior. Depois de investigar outros cômodos do sobrado, nada de suspeito encontrei exceto evidências dos excessos estéticos do sujeito, que suspeitei tratar-se de um dândi. Quadros em todos os cômodos, livros e mais livros de arte e cultura, um guarda-roupas que faria inveja a qualquer burguesa, além de alguns cadernos com esboços de figuras humanas que evidenciavam que o doutor também possuía pendoros artísticos.

AGENTE ENCARREGADO: *Yoko Takeda* SUPERVISOR: *Sigmund Mascher*





*Alcione Louison*



*Poesias*

Antologia Poética 1ª edição



Partiu hoje pela manhã em uma nova expedição extraordinária através da selva o afamado Doutor Benignus.

O ilustre philosopho natural e engenheiro tecnostático pretende confirmar diversas de suas teorias em tal empreitada, afirmando que se evidencia que confirmem...

Dante  
D'Augustine



Crimes  
Crassos

Uma compilação de contos que mostra a profundidade do submundo criminoso e o quanto o ser humano...



*Giovanni  
Filippeto*

IN CONCERTO

ORDEN POSITIVISTA GAÚCHA - FORMULÁRIO DE RELATÓRIO N° 8

O casarão não tinha sótão, mas tinha um porão, que o homem utilizava como adega particular. Ao acessar os subterrâneos do lugar, usei meu monóculo tecnostático não apenas para poder enxergar na escuridão como também para vasculhar seus segredos. E dois deles interessarão aos senhores.

Primeiro, descobri abaixo de um alçapão metálico um túnel que dava acesso aos inferos da terra. Joguei em seu interior um dos nossos dispositivos de mapeamento subterrâneo e qual não foi minha alegria ao constatar que aquele túnel levava ao sistema de distribuição de água da capital, sistema cuja tubulação passava ao largo do nosso templo. Tive ali a confirmação do que já suspeitava.

Em segundo lugar, num outro canto do porão, entre garrafas de uma grande variedade de vinhos e outras bebidas que não reconheci a origem nem o tipo, encontrei, em caixas de madeira cuidadosamente dispostas, cópias de antigos exemplares do supracitado panfleto anarquista que os senhores conhecem bem. Perplexa, ascendi à superfície e estava prestes a deixar a casa quando atentei a uma série de porta-retratos, dispostos lado a lado sobre um dos aparadores do longo corredor que dava acesso ao restante da casa.

Num deles, Louison estava ao lado de um negro efeminado, que viria a descobrir como sendo um escritor chamado Dante D'Augustine. No outro, o doutor fora flagrado ao lado da secretária, que agora percebia, não era sua secretaria e sim sua amante (o efeminado e a secretaria são a mesma pessoa). Seguindo com meu olhar inquisidor, outro porta-retrato chamou minha atenção e o photographei para futura pesquisa, em reprodução anexada a este dossiê.

Nela, além de Louison, Beatriz e Revocato, identifiquei os três outros como Benignus, um cientista mineiro dado por morto, Giovanni, um foragido músico italiano, e Solfieri, um renomado criminoso dos inferinhos de Porto Alegre dos Amantes. Foram esses rebeldes que atacaram nossa Ordem em março do último ano. Em outras palavras, o que tal fotograma registra é a primeira formação do grupo anarquista conhecido como Parthenon Místico.

AGENTE ENCARREGADO: *Nioka Tapeda* SUPERVISOR: *Sigmund Mascher*





Solfieri

NÃO servir



RETRATO FALADO



13º Departamento Constabulário  
**SPDBB**

Documento de uso interno

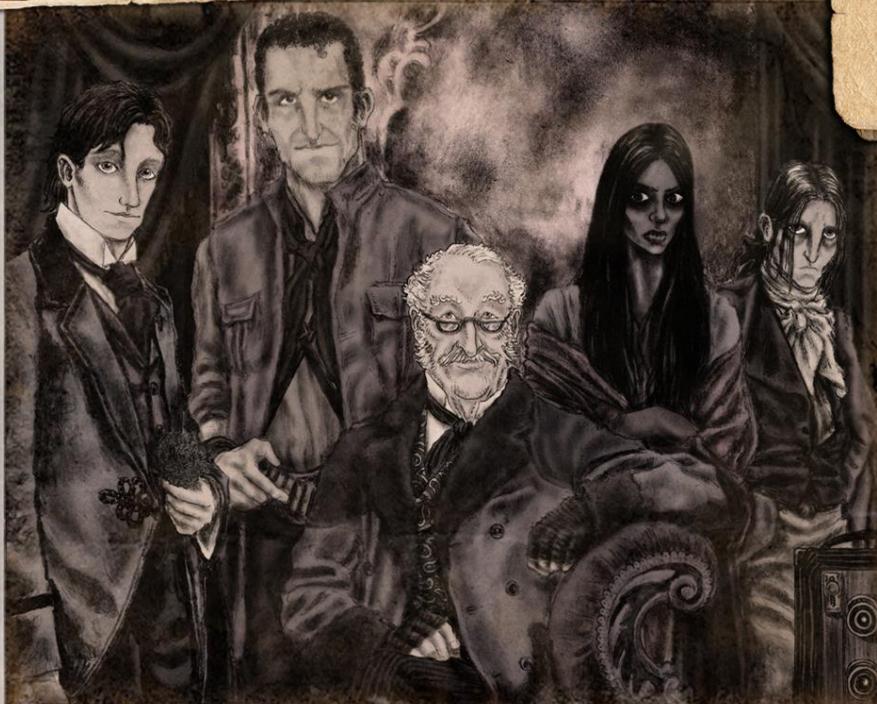
**VULGO:** "Vitória"

**ACUSAÇÕES:**  
charlatanismo,  
invasão de propriedade privada,  
vandalismos,  
furto,  
incitação a desordem

**NOTAS:** emitir cópias p/ outros  
departamentos



Sérgio Pompeu  
Classe de 1890



em março do ano  
é a primeira fo  
Místico.

AGENTE ENCA

# ORDEN POSITIVISTA GAÚCHA - FORMULÁRIO DE RELATÓRIO N° 9

Nas últimas páginas deste dossiê, descreverei aos senhores os presentes na photo, bem como três novos integrantes de suas fileiras criminosas. O primeiro deles é conhecido como Doutor Benignus, dado como morto em 1883, em Minas Gerais, quando desapareceu num balão electrostático à procura de um milenar artefato indígena. Ele reapareceu em Porto Alegre dos Amantes quase uma década depois, na companhia de Revocato, Louison e Beatriz. Suspeito que no ataque ao nosso laboratório ele tenha sido o coordenador, apesar de sua propensão a bebedeira.

O elemento seguinte é Giovanni Filippeto. Trata-se de um marginal italiano que fora visto no decorrer da década de 1870 vagando pelas ruas da capital como um mendigo que trocava trocados por melodias produzidas num fino Stradivarius. A história deste homem aparentemente sem recursos, no entanto portador de uma relíquia musical como esta, ainda é desconhecida. No ataque ao nosso templo, ele assumiu a persona de um policial.

Por fim, o misterioso jovem conhecido como Solfieri de Azevedo. Acostumado a frequentar prostíbulos, iníquas casas de jogatina e outros redutos questionáveis e, às vezes, respeitáveis casas de família, este homem foi acusado de diversos crimes, tendo levado jovens de ambos os gêneros à desgraça moral e física. Esses photogramas foram tirados do decorrer de vinte e dois anos. Todavia, como puderam constatar, o rosto e as roupas do homem permanecem as mesmas, como se fosse um fantasma. O homem deve ser um especialista em maquiagem e interpretação cênica, única explicação para parecer intocado pelo tempo. Inquieta com lendas sobre sua persona, que remonta a três décadas, dediquei-lhe algumas investigações, pois a meu ver este pálido homem, de perfil adolescente e tuberculoso, não teria mais do que dezoito anos. O resultado de minha inquirição sobre ele e das fábulas às quais tem dado origem, detalhei no relatório N° 8654.

Chegamos agora a duas figuras que não estão no pictograma mostrado anteriormente: Um guarda-costas de aluguel que se apresenta como aventureiro profissional, conhecido como Bento Alves, e ao seu lado uma criança indígena que responde pelo nome de Vitória Acauã. Alves é um aventureiro de fama conhecida e reconhecida. Além de ser procurado em três diferentes estados por ter roubado artefatos antigos. Pelo que suspeitamos, foi ele que invadiu nossas instalações em março e instalou as bombas que destruíram nosso patrimônio. Quanto à menina, trata-se de uma médium indígena que assassinou toda a sua família no norte do país e que desde então vive às custas de qualquer um que lhe dê abrigo. A Ordem tinha interesse em acolher essa jovem desgraçada e também em tratar de seus surtos psicóticos. Infelizmente, o grupo anarquista chegou antes.

Por fim, apresento aos senhores este recente associado. Seu nome é Sergio Pompeu, jovem burguês paulistano, nascido de boa família que foi, ao que se sabe, cooptado por Bento Alves - de quem foi colega na instituição educativa Ateneu, incendiada em 1888.

AGENTE ENCARREGADO: *Nicola Takeda* SUPERVISOR:





# ORDEN POSITIVISTA GAÚCHA - FORMULÁRIO DE RELATÓRIO N° 10

Como podem ver, a união dessas diferentes pessoas é um perigo público que deve ser enfrentado e contido. Se tais criminosos são, como o incrível montante de evidências indica, ameaçadores em suas atividades individuais, imaginem do que seriam capazes unidos. Nós, infelizmente, já tivemos mostras de sua ousadia e perfídia.

Mas agora, creio, o tempo é menos de observação e constatação, menos de crítica e oposição, e sim de ataque, como me ordenaram os líderes da Ordem Positivista Gaúcha. Em vista disso, para articular nosso ataque à Ilha do Desencanto, fui buscar no emaranhado de insânia do seu criador alguma pista que pudesse nos auxiliar. Acessando antigos arquivos do Asilo São Pedro, encontrei alguns apontamentos, feitos pelo doutor José Francisco Cunha, alienista que tratou de Alfredo Magalhães no curto período em que esteve internado.

Neles, Magalhães fala de "sefirotos" e de uma suposta "árvore da vida". A origem da expressão está no Gênesis, capítulo dois, versículo nove, quando o Deus Arquiteto proíbe os homens de comerem deste fruto, que levaria à imortalidade. Essa árvore contrastaria com a "árvore do saber do bem e do mal" que levaria à morte. No decorrer da história, essa fábula religiosa foi pervertida em metáfora esotérica por judeus espanhóis cabalistas.

Em outra imagem aqui anexada, vocês podem ver a constituição dessa suposta árvore da vida, que conteria dez frutos ou sefirotos, palavra que simplesmente significa safira. Ou seja, joias que indicariam um elaborado trajeto de elevação espiritual.

No pictograma também aqui apresentado, vemos uma imagem aérea da ilha. Muitas de suas construções são pouco visíveis devido à densa mata do arquipélago. Mas notem que nas extremidades oeste e leste, temos dois pontos simétricos, estando a mansão entre eles.



AGENTE ENCARGADO: *Nioko Takeeda* SUPERVISOR: *Samuel Mascher*



# ORDEN POSITIVISTA GAÚCHA - FORMULÁRIO DE RELATÓRIO N° //

Se girarmos essa imagem em noventa graus, transformando o oeste em norte e o leste em sul e, se posicionarmos a configuração cabalista exatamente sobre ela, alocando os sefirote Malkuth no extremo sul e o Kether sobre o extremo norte, teremos a seguinte conjuração demoníaca.

Sim, caros senhores, a geografia desta ilha foi cuidadosamente construída para reproduzir, em seus prédios e construtos, um perverso e insano sistema arcano de conhecimento que certamente deve ser usado para práticas ritualistas hediondas.

Além disso, como podem imaginar, descobrir tal disposição monstruosa nos deu também a solução para o ataque que pretendemos empreender ao lugar. Nosso plano compreende moderníssimos dirigíveis aéreos, comumente usados para vigilância e bombardeamento em exercícios de guerra. Com eles, avançaremos sobre a ilha e empreenderemos um duplo ataque.

Os primeiros dirigíveis atacam o ponto oeste e os últimos, o ponto leste, enquanto as naves intermediárias bombardearão os prédios principais, entre eles, o casarão no qual os anarquistas vivem. O último dirigível, que será pilotado por mim, lançará um explosivo neste poço, que prevejo como a entrada para esses túneis, intensificando o raio de explosão por toda a extensão dos túneis. Com esta ação conjunta, tanto a superfície quanto os subterrâneos da ilha serão condenados. Quanto ao barulho e às luzes decorrentes das explosões, acionaremos as mídias da capital para noticiar uma série de experimentos militares que objetivam salvar a população de futuros ataques estrangeiros.

Com esta ação, caros cientistas, não apenas responderemos ao ataque que nosso laboratório sofreu, como varreremos, de uma vez por todas, de nossa cidade esta organização terrorista. Se aceitarem esse plano ofensivo, me comprometerei a eu mesma liderar o ataque, usando toda a minha experiência para reduzir à pó esse grupo de inimigos.

Nioko Takeda

Trabalhando pela Ordem e pelo Progresso do Brasil.



AGENTE ENCARREGADO: *Nioko Takeda* SUPERVISOR: *Sigmond Mascher*

Se girarmos essa imagem em noventa graus, transformando o oeste em norte e o leste em sul e se posicionarmos a configuração espacial exatamente sobre ela, colocando os astros Malkuth no extremo sul e o Kether sobre o extremo norte, teremos a seguinte conjuração demoníaca:

Sim, caros senhores, a geografia desta ilha foi cuidadosamente construída para reproduzir, em seus prédios e conjuntos, um perverso e insano sistema arcano de conhecimento que certamente deve ser usado para práticas ritualísticas hediondas.

Além disso, como podem imaginar, descobrir tal disposição monstruosa nos deu também a solução para o ataque que pretendemos empreender ao lugar. Nosso plano compreende moderníssimos dirigíveis aéreos, comumente usados para vigilância e bombardeamento em exercícios de guerra. Com eles, avançaremos sobre a ilha e empreenderemos um duplo ataque.

Os primeiros dirigíveis atacarão o ponto oeste e os últimos, o ponto leste, enquanto as navas intermediárias bombardearão os prédios principais, entre eles, o casarão no qual os anarquistas vivem. O último dirigível, que será pilotado por mim, lançará um explosivo neste poço, que prevejo como a entrada para esses túneis, intensificando o raio de explosão por toda a extensão dos túneis. Com esta ação conjunta, tanto a superfície quanto os subterrâneos da ilha serão condenados. Quanto ao trabalho e as luzes decorrentes das explosões, arcomaremos as mídias da capital para noticiar uma série de experimentos militares que objetivam salvaguardar a população de futuros ataques estrangeiros.

Com esta ação, caros cientistas, não apenas responderemos ao ataque que nosso laboratório sofreu, como varreremos, de uma vez por todas, de nossas cidades essa organização terrorista. Se aceitarem esse plano ofensivo, me comprometerei a eu mesma libertar o ataque, usando toda a minha experiência para reduzir a pó esse grupo de inimigos.

Nioko Takeda  
Trabalhando pela Ordem e pelo Progresso do Brasil.



AGENTE ENCARGADO *Nioko Takeda* SUPERVISOR



I-45.7290-30



Solfieri criado por Álvares de Azevedo  
(Noite na Taverna, 1855);

Alfredo e Georgina Magalhães, Leôncio e a Ilha do  
Desencantocriados por Apeles Porto Alegre  
(Georgina, 1873-1874);

Giovanni criado por Aquiles Porto Alegre  
(Giovanni, 1873);

Doutor Benignus criado por Augusto Emílio Zaluar  
(Doutor Benignus, 1875);

Sergio, Bento e Aristarco criados por Raul Pompéia  
(O Ateneu, 1888);

Vitória criada por Inglês de Souza  
(Contos Amazônicos, 1893);



Quanto aos demais personagens citados nesse obscuro dossiê, são de autoria de Enéias Tavares, autor visto há anos nas proximidades de um centenário túnel cabalístico nas proximidades do Pântano do Guayba. Os documentos nele anexados foram compilados pela agente positivista Nioko Takeda e materializados em nossa realidade espaço-temporal pelo investigador do oculto e artífice arcano Karl Felipe.

DFE